



O EMPODERAMENTO DA MULHER À PROFISSÃO DE MOTOTAXISTA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA.¹

Davi Corrêa Gomes

Graduando em História

davi12.pensador@gmail.com

FAM- Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia

Orientadora: Prof.^a Msc. Tatiane do Socorro Correa Teixeira

tatyluzia@yahoo.com.br

FAM- Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia

Resumo

O presente trabalho visa abordar as reivindicações e lutas das mulheres mototaxistas da cidade de Abaetetuba/PA pelos seus direitos trabalhistas, além disso, compreender como surgiu a profissão de mototaxista e como estas mulheres estão se inserido no mercado de trabalho. Para esse estudo utilizamos a pesquisa qualitativa, com base na técnica da história oral por meio de entrevistas realizadas com mulheres mototaxistas. Essa profissão durante muito tempo foi constituída por pessoas do sexo masculino, mas atualmente as mulheres vêm reivindicando e conquistando seus direitos, principalmente no âmbito trabalhista. Por isso traçamos uma breve trajetória histórica-social da presença e papel da mulher na cultura ocidental, desde o período medieval e moderno na Europa passando para o Brasil contemporâneo. Abordamos a passagem do taxiclista, sua decadência, para o mototaxista. Nesse sentido, ao observarmos a cidade de Abaetetuba vemos mulheres trabalhando como mototaxistas, o que nos despertou o interesse de compreendermos como essas mulheres estão se inserindo nesse trabalho e quais as suas implicações para o meio social. De acordo com a pesquisa realizada podemos perceber que já havia duas mulheres mototaxistas desde 1999, porém foram invisibilizadas, nos últimos anos percebeu-se que aos poucos elas foram tomando espaço, entretanto apesar dos estereótipos construídos (Sapatão, mulher macho), por alto índice de violência pela ideia do sexo frágil e em muitos momentos sofrerem de assédio sexual, estas continuam crescendo em termos numéricos e nas conquistas de direitos e isso não tem acontecido somente aqui em Abaetetuba, mas até em outros estados, ou seja, podemos dizer que é um acontecimento de nível nacional e que nos ajudar a entender que a sociedade brasileira esta em transformação e as mulheres estão parte dessa história.

Palavras chaves: Empoderamento. Mulher. Relações de gênero.

Introdução

A presente pesquisa foi realizada no município de Abaetetuba-PA visa compreender a inserção da mulher na profissão de moto taxista entre os anos de 2016 e 2017, período em que a presença feminina tornou-se mais visível na profissão. Nosso objetivo é analisar como a mulher vem sendo inserida nessa categoria de moto taxi e quais suas implicações em termos de aceitação e resistência. Para esse intuito foram realizadas pesquisa de campo na qual vivenciamos o cotidiano das mulheres inseridas na profissão de moto taxista.

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina metodologia da pesquisa em história I na faculdade FAM.



Nessa abordagem histórica revisamos a trajetória da mulher no mercado de trabalho, fazendo um apanhado da transição de taxiclista à moto taxista, sintetizando a inserção e aceitação do gênero feminino nesta profissão.

A mulher no mercado de trabalho

Por séculos de história no ocidente as mulheres ficaram a margem da sociedade, no período medieval (476-1500), por exemplo, estas ficavam totalmente subordinadas ao homem devido à concepção bíblica um tanto da igreja católica, elas chegaram a ser caçadas pelos crimes de bruxaria e feitiçaria. Com o advento do tempo moderno (1500-1789), o enfraquecimento do poder ideológico da igreja devido ao Iluminismo e com um novo sistema socioeconômico em questão, o capitalismo, e que de fato situação começou a mudar, mas foi pelo final do século XIX que as lutas organizadas começaram.

Mas foi a partir da segunda década do século XX que as mulheres começaram a adentrar no mercado de trabalho, em virtude da I e II Guerras Mundiais, onde muitos homens convocados para a guerra ao não retornarem para suas casas deixavam suas famílias aos cuidados da esposa, que foi começando a ocupar o lugar do homem em varias profissões, por dois motivos: para manter o sustento da família (porque era o homem que trazia a comida para casa) e as vagas de trabalho de centenas de homens mortos na guerra.

Isso começou de fato com as I e II Guerras Mundiais (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente), quando os homens iam para as frentes de batalha e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho. (PROBST, 2007, P.2)

Segundo Probst (2007, p.03) a pesquisa da Gazeta Mercantil mostra que em 1990 as mulheres eram 41% da força de trabalho no Brasil, mas que só 24% nos cargos de gerência, e isso têm mostrado que as mulheres avançaram e muito nos números no mercado de trabalho.

De taxiclista à moto taxista

Mas como surgiu a profissão de moto taxista? Os primeiros mototaxistas no Brasil surgiram no ano de 1990 em Cratêus, cidade localizada na região Norte do Ceará (COELHO, 1997 Apud PARÁ, 2012, p.7). No município de Abaetetuba segundo pesquisa realizada com o presidente dessa categoria à profissão surgiu no ano de 1999.

Entretanto, ante do surgimento dessa categoria, outra já fazia parte do cotidiano da cidade, o taxiclista, sendo posteriormente substituídos paulatinamente pelo mototaxista.



É interessante buscar as lembranças desses taxiclista que existiram em Abaetetuba e que foram substituídos pelo mototaxista.

Lembrar não é reviver, mas é refazer, reconstruir e repensar com ideias de hoje as experiências do passado. Assim trabalhar com a memória dos batalhadores do município é reconstruir o passado da cidade, uma reconstrução marcada pelas especificidades de gênero, de geração, e da própria profissão que ensinou a esses homens e a enxergarem a cidade a parti do selim de suas bicicletas; (SILVA, H. et al. 2007, p.1).

Anos antes de 1999, nas ruas da cidade de Abaetetuba, um grupo de homens trafegava transportando pessoas e carga de todo tipo, eram os chamados “batalhadores”. Segundo SILVA (H. et al), esse tipo de serviço não existia em outros municípios. O ofício surgiu a parti dos anos 70 com o fim das antigas agencias de bicicletas. Mais como funcionavam essas agencias?

Nas primeiras agencias, as pessoas alugavam as bicicletas pelo período de uma hora. Quando a devolução acontecia antes de completar o prazo acordado, os usuários solicitavam ao dono da agencia que alguém os levasse até suas respectivas casas- a titulo de compensação. Este transporte da agencia ate a casa do cliente era conhecido como “deixada” o aluguel de bicicletas na época era bastante rentável já que havia poucas bicicletas circulando na cidade. Pagavam-se os alugueis por hora e o locador deixava um documento, geralmente a carteira de identidade como prova que devolveria a bicicleta. (SILVA, H. et al.2007, p.02)

É interessante notarmos que as “deixadas” surgem no retorno quando, o cliente ainda estava dentro do horário estabelecido. A partir disso inicia-se o transporte direto de cargas e pessoas, mas a palavra especifica “batalhador” surge por volta da década de 80, nome empregado por pessoas que vinham de fabricas dos municípios vizinhos, que ao chegar à cidade de Abaetetuba pegavam esse meio de transporte para chegar até as suas casas.

A inserção da mulher na profissão de moto taxista

A partir do final da década de 1990 um grupo de pessoas abaetetubenses atingido pelo desemprego estava passando pelo município de Moju onde puderam observar um meio de transporte alternativo, diferenciado pela sua rápida locomoção e facilidade de embarque e desembarque, chamados de moto taxistas, das quinze pessoas que estavam naquele grupo que aderiram à ideia apenas dez fizeram dessa atividade um meio de ganho financeiro.

O trabalho de moto taxi na verdade ele começou em 1999 nos começamos a nos agrupa foi aqui im abaetetuba nos começamos já aa, nesse caso nos eu eu trabalhava no, na AABB aqui do Banco do Brasil ai tinha um companheiro meu que trabalhava na imate ai um grupo mais ou menos deee quinze pessoas né começamos a nos organizarmus ai cinco desistiu, nos ficamos só dez, dessas dez pessoas que agente começou, hoje muitos deles



não estão lá, mas muitos estão ainda os dez que começaram mesmo e eu era o número dez. (Djarino P. Nunes, 52 anos).

É dentro dessa crescente onda de desemprego no município de Abaetetuba, houve um impulso na profissão de mototaxista, as mulheres não ficaram de fora, participando e sendo um agente atuante na área de moto taxista conquistando e se firmando em uma profissão vista antes como apenas de uso exclusivo pelo sexo oposto. Apesar de mulheres já estarem inseridas nesta profissão de mototaxi, desde a regularização da categoria, as mesmas passam despercebidas como contribuintes para o desenvolvimento do meio econômico e social do município, como afirma o presidente da associação. “Elas já são legalizadas desde o começo do sindicato, do começo foi criado o sindicato, elas já são legalizadas mesmo, Osvaldina e Regina Paraíso.” (Djarino P. Nunes, 52 anos).

As mulheres já estavam inseridas como mototaxista dentro dos parâmetros da regularização da categoria desde 1999, mas só agora nos anos entre 2016/17 que se tem uma visualização de um contingente maior de mulheres atuando nessa profissão, umas utilizam como uma complementação de renda, outras têm essa profissão com única fonte de renda financeira para o sustento familiar.

E nesse contexto do desenvolvimento da profissão, surgiu outros grupos de mulheres que são não “legalizadas”, que estão no mercado de trabalho informal em virtude da falta de emprego ou da necessidade de complementação da renda, ambas compartilham dos mesmos desafios todos os dias.

Isso fica evidente na fala das entrevistadas, como da ex-mototaxista Antoniele negrão, “Olha esse tempo quando eu trabalhava eu saia quatro horas, quatro e meia da madrugada a parti do momento que eu comecei a trabalhar naa—profissão de moto taxi não tive tempo.” (Antoniele Negrão, 25 anos).

As palavras de Antoniele evidencia a rotina de trabalho da mesma, tendo que acordar às quatro horas da manhã e mesmo depois de um dia de cansaço ainda cursava licenciatura em pedagogia.

Essa dificuldade relacionada ao fator tempo é também encontrado na mesma profissão por outras mulheres em outras localidades como na capital Acreana, no relato da mototaxista Maria Souza de Azevedo, 42 anos, mãe de dois jovens. Maria, que atua como mototaxista há dois anos, diz que a rotina de trabalho é puxado, Chego em casa geralmente as 19:29h. Mas já teve dia em que cheguei às 22h, isso trabalhando direto, sem nem vir em casa almoçar. ²



A inserção da Mulher na profissão de mototaxista segundo o presidente do sindicato só veio contribuir para a melhoria da categoria, ele ainda afirma que seria muito melhor se houvesse mais mulheres atuando na profissão. “Eu na minha visão precisaria de mais mulheres, mais mulheres porque eu tenho certeza que muitas pessoas aí, muitas madamis que gostam de rodar com mulher.” (Djarino P. Nunes, 52 anos).

O fator segurança é algo indispensável em qualquer ambiente de trabalho, varias mulheres sentem-se mais seguras e confortáveis quando são conduzidas por mototaxistas mulheres. Pesquisas realizadas em outros estados também afirmam essa ideia, como ressalta o resultado de uma pesquisa do G1 realizada no estado do Acre, a estudante Carolina Alcântara, de 18 anos, conta que já pegou mototaxi varias vezes com mulheres e que a sensação de segurança é maior. “As mulheres sempre são mais cautelosas no trânsito, elas não furam sinal, não ultrapassam em velocidade, em enfim, são mais cuidadosas no volante”, afirma.³

Dessa forma, as mototaxistas são aceitas, principalmente por outras mulheres que nelas vêem mais segurança e cuidado no trânsito. Entretanto, o fato de transitarem por ruas centrais ou em bairros periféricos a colocam em situações perigosas principalmente no que tange a violência.

Concomitante a isso é verificável a presença de vários tipos de preconceito como é possível identificar nas palavras de Antoniele Negrão;

E tipo assim, muitas pessoas assim, o que eles me falavam em questão dee eu sendo mulher trabaiaa, aa que tu é sapatona. Uma vez aconteceu, ele pegou, me agarrou assim por traz, ai eu peguei, licença é meu trabalho, to trabaiaando num to, ai depois apareceu uma outra na feira me ofereceu dinheiro pra nos ir prum motel. (Antonielle Negrão, 25anos).

Como evidenciamos nas palavras de Antoniele o preconceito se faz presente, muitas são apontadas como lésbicas apenas pelo fato de assumirem uma profissão considerada eminentemente masculina. No entanto, elas persistem e resistem empoderando-se mesmo diante das dificuldades impostas.

² Informação retirada do portal de notícias G1. Disponível em:<<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2014/01/profissao-de-mototaxista-ganha-espaco-entre-mulheres-no-ac.html>>. Acesso em 30/05/2017.

³ Mesma informação da nota 2.

Conclusão

Portanto, a profissão de mototaxista na cidade de Abaetetuba é marcada por lutas, na qual as mulheres se reafirmam, resistem, lutam, a pesar das dificuldades. São mulheres mototaxistas que vêm mostrando a importância de sua profissão para o crescimento do município e a relevância de sua participação para a luta por direitos e igualdade para o gênero.



Referencial teórico

PARÁ (Estado). Departamento de Trânsito do Estado do Pará/DETRAN-PA. **PERFIL SÓCIO-ECONOMICO E COMPORTAMENTAL DOS MOTOTAXISTAS NOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PARAENSES EM 2011**. Belém/PA, 2012.

PEREIRA, R. et al. **A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**, II Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2005, São Luís/MA.

PROBST, Elisiana Renata. **EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**. 2007 (Pós Graduação em Gestão Estratégica de Recursos humanos) – Instituto Catarinense de Pós Graduação, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em 29/05/2017.

ROCHA, A. et al. **A EVOLUÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTA DA MULHER AO LONGO DOS TEMPOS**, Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais | Aracaju/PE | v. 1 | n.17 | p. 77-84 | out. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/download/950/504>>. Acesso em 29/05/2017.

SILVA, H. et al. Periódicos UFPA, Revista Margens Interdisciplinar. **MEMÓRIA DO OFÍCIO: O BATALHO EM ABAETETUBA**. Capa v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2834>>. Acesso em 29/05/2017.